

**A NEGOCIAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL:  
Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no  
Brasil.**

**Jeffrey Lesser**

**São Paulo, UNESP, 2001, 344pp.**

O autor busca compreender as formas utilizadas pelos imigrantes não-europeus para definir seu lugar dentro da identidade nacional brasileira e as reações a essas tentativas. Estuda o discurso das elites sobre a etnicidade não-européia no século XIX, sugerindo que os debates sobre a mão-de-obra chinesa imigrante criaram o paradigma abrangente contra o qual teriam que lutar todos os demais grupos não-europeus. Investiga as maneiras pelas quais os imigrantes sírios e libaneses manipularam os discursos da elite sobre etnicidade, visando criar para si um espaço hifenizado, e como, em resposta, o Estado e a imprensa tentaram redefinir como "muçulmanos" e "fanáticos" um grupo de cristãos árabes que tantava migrar para o Brasil, a fim de proibir sua entrada. E mostra, por meio do enfoque da imigração em massa de japoneses a partir de 1908, como a etnicidade e a economia se uniram, no século XX, para redefinir o que significava ser brasileiro.

**CORAÇÕES SUJOS**

**Fernando Moraes**

**São Paulo, Companhia das Letras, 2000, 349pp.**

Trata-se de um livro-reportagem sobre a organização secreta japonesa Shindo Renmei - ou Liga do Caminho dos Súditos - que funcionou de janeiro de 1946 a fevereiro de 1947 em São Paulo e que negava que o Japão pudesse ter sido derrotado na Segunda Grande Guerra. Para seus seguidores, a notícia da rendição era uma fraude, um golpe de propaganda dos aliados para quebrar o orgulho dos japoneses em todo o mundo. Os adeptos da organização declaram guerra aos "corações sujos" - patriotas que cometeram o crime de acreditar na verdade - acusados de traição à pátria. Percorreram o interior do estado de São Paulo deixando 23 mortos e 150 feridos. A organização só foi extinta mediante prisões em massa e a deportação dos 80 dirigentes da Shindo Renmei, que aterrorizou a colônia japonesa no Brasil no pós-guerra.

**OS PASSAGEIROS DO TREM N**

**Sergio Vilas Boas**

**Rio de Janeiro, Rocco, 1997, 388pp.**

Romance baseado em entrevistas feitas com brasileiros residentes em New York. O autor descreve as várias etapas dessa emigração, desde as peripécias da viagem, o cotidiano difícil na terra estranha e a angústia do retorno, tendo como cenários o Brasil dos últimos dez anos e a multicultural N. York.

**OS EMIGRANTES**

**W. G. Sebald**

**Rio de Janeiro, Record, 2002, 236pp.**

As narrativas dessa obra parecem à primeira vista, biografias de exilados: um pintor, um velho russo, um exêntrico mordomo, um professor - todos de ascendência judaica - vivem profundamente as transformações do século XX. O autor coleta imagens, documentos, diários, memórias de expatriados, que parecem que não vão a lugar algum. Retraça rotas que levam da Lituânia a Londres, de Munique a Manchester, do sul da Alemanha a Nova York e Constantinopla... Utiliza também fotografias, resultando num formato híbrido em que se misturam acontecimentos e fantasias.

**A LITERATURA COMO FONTE DE CONHECIMENTO NOS ESTUDOS DE IMIGRAÇÃO**

**Ethel V. Kosminsky**

**Textos CERU, nº 8, São Paulo, 2001, 15p.**

A autora estuda as possibilidades de uso de obras literárias - romances e autobiografias - como fonte documental na pesquisa social no campo da imigração. Como diz Maria Isaura P. Queiroz, essa literatura permite "uma reconstituição de comportamentos, de opiniões e de valores do passado".

**O MIGRANTE**

**Antonio Frota Neto**

**Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1998, 159p.**

Romance em que o autor retoma o tema da migração cearense rumo à Amazônia. É a história de uma família de retirantes nordestinos, narrada através de várias gerações, em que desde o Ceará desloca-se fugindo da seca, em busca da oportunidade criada pelo ciclo da borracha.

**NAS ENTRELINHAS DOS JORNAIS: cotidiano do imigrante italiano na imprensa de São Carlos (1880-1900)**

**Marili Peres Junqueira**

**Araraquara, UNESP, 1998, 236p.**

Trata-se de dissertação em que a autora buscou apreender facetas das representações da vida cotidiana do imigrante italiano na cidade de São Carlos, evidenciadas através das páginas dos periódicos publicados no período em questão. Recai o principal foco nos imigrantes que viviam no mundo urbano, via de regra pouco enfatizados pela historiografia que trata do tema e do período.